Imprensa Oficial



BR-319 a rodovia da integração

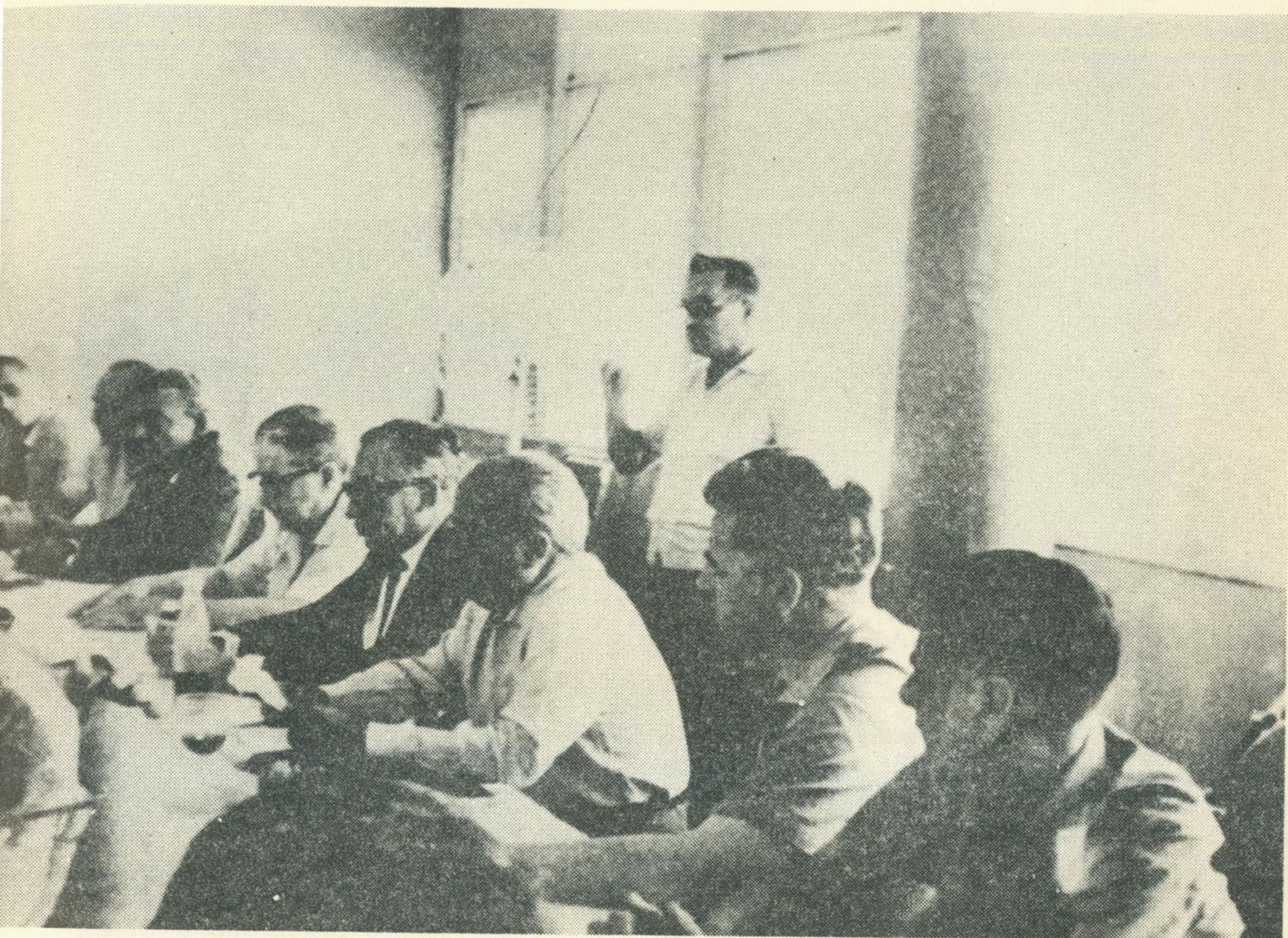
Governo João Walter de Andrade

A PRIMEIRA LIGAÇÃO
RODOVIÁRIA DE MANAUS
COM TODO O TERRITÓRIO
NACIONAL TORNOU-SE
REALIDADE, NESTE LOCAL,
NA PRESENÇA DO MINISTRO
DOS TRANSPORTES E DO
GOVERNADOR DO AMAZONAS,
EM 8 DE NOVEMBRO DE 1972.

HOMENAGEM DOS
FUNCIONÁRIOS DA
CONSTRUTORA
ANDRADE-GUTIERREZ S.A.,
A ESTA DATA HISTÓRICA.

BR-319

a rodovia da integração



Quando ainda Superintendente da SUDAM, o Governador João Walter deu a sua decisiva contribuição para a construção da Manaus - Porto Velho. Já no seu Governo ela foi incluida no Plano de Integração Nacional. A foto documenta a assinatura do convenio destinando recursos do Ministério do Interior (SUDAM) e Ministério dos Transportes (DNER) para o inicio da obra.

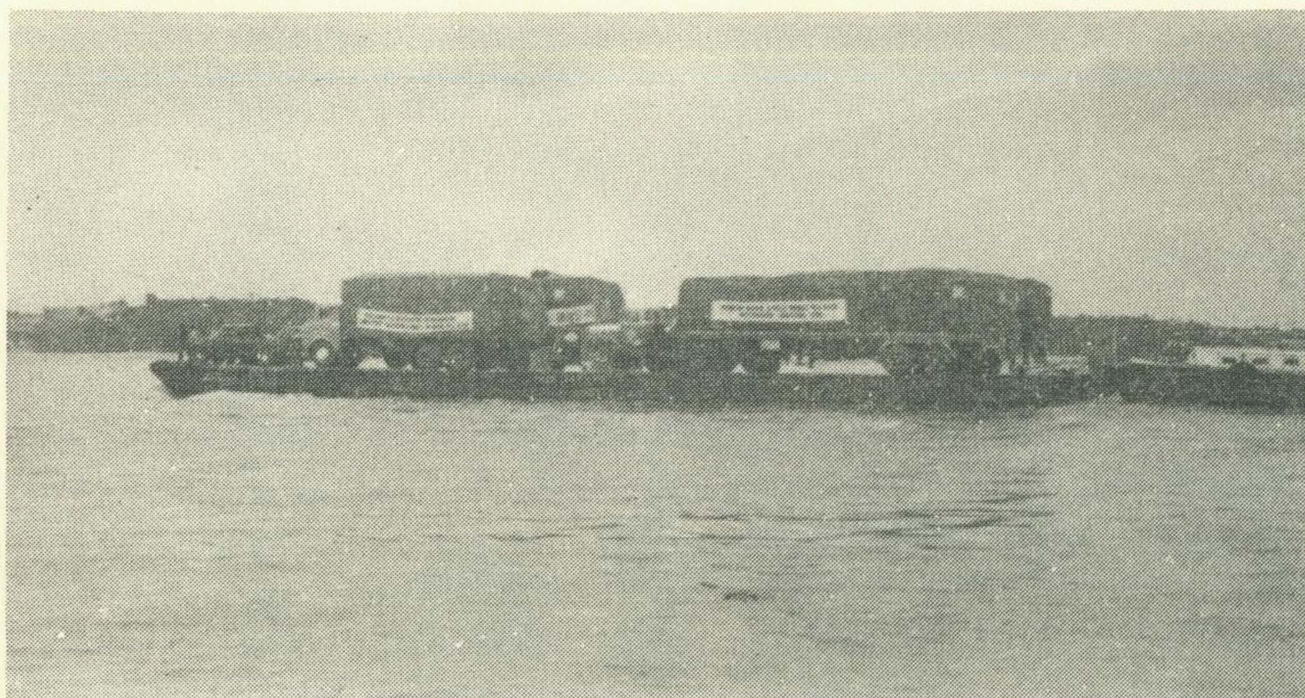




Foto documentando a solenidade de entrega do Título de Cidad do Amazonas ao Ministro Mário Andreazza.

O ato da entrega do título de CIDADÃO BENEMÉRITO DO AMAZONAS ao Senhor Ministro dos Transportes, Coronel MÁRIO DAVID ANDREAZZA, realizado em praça pública, no dia 12 de setembro de 1973, teve uma expressão consagradora por parte do povo amazonense, que ao mesmo compareceu, notadamente a juventude, testemunhando assim a sua gratidão ao eminente homem público pelo muito que tem feito em prol do desenvolvimento do Amazonas.

Conferida pela Assembléia Legislativa do Estado, a cidadania amazonense levou a S. Exa. a expressão do reconhecimento do Amazonas, tão bem refletido na resolução unânime de seus representantes no Congresso Estadual e tão entusiasticamente confirmada nas ovações do público que lotou a Praça do Congresso, na tarde de 12 de setembro de 1973, ao ali chegar, vindo diretamente de percorrer por inteiro a Estrada Manaus-Porto Velho, acompanhado do Governador JOÃO WALTER DE ANDRADE, o ilustre e operoso Ministro MÁRIO ANDREAZZA.

Saudado, no ato da entrega do diploma de CIDADÃO BENEMÉRITO DO AMAZONAS, pelo Deputado JOÃO BOSCO RAMOS DE LIMA, Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, e pelo Governador JOÃO WALTER DE ANDRADE, que disseram da justeza da homenagem, discursou, encerrando a solenidade, o preclaro Ministro dos Transportes, que agradeceu o gesto amigo de seus patrícios do Amazonas.

Estes tres discursos, publica-os neste opúsculo a ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS DO GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS, com o fim de dar a divulgação merecida aos importantes pronunciamentos feitos no decorrer daquela solenidade.

MANAUS, setembro de 1973.

— Discurso pronunciado pelo Deputado Estadual João Bosco Ramos de Lima, Presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, saudando o Ministro Mário Andreazza, por ocasião da entrega do título de CIDADÃO DO AMAZONAS ao eminente titular da Pasta dos Transportes.

A história da estrada MANAUS-PORTO VELHO, na sua idealização e na sua construção, constitui-se uma saga admirável e a sua concretização comove a qualquer amazonense que tenha olhos e coração para as epopéias de conquista e desbravamento do território pátrio.

Na verdade, o amazonense, desconfiado em função do abandono do passado, andou descrente, quase resignado a continuar a ver nessa área, como realidade histórica, social e econômica, apenas o agigantado cenário de uma das mais ingentes experiências tropicais do homem. Sem deixar de ser a ilustração geográfica de uma longa incúria nacional, era e ainda é, o atestado vivo das dificuldades e contingências que assoberbam o homem em face da exuberância natural dos trópicos.

Até que um dia, o caboclo amazonense sentiu que algo novo havia acontecido. O vale ficou mais verde de esperanças ante a decisão dos governantes que se sucederam desde 1964. Na sua vastidão desértica de homens, no seu papel de ser um quinto do território de um país que, em ritmo crescente, se vem afirmando como nação soberana, coerente e responsável pela perenidade do seu povo como expressão de poder e valimento, o AMAZONAS sentiu que algo ia mudar no seu quadro impressionista, onde o movimentar da paisagem diante da massa líquida, que se

alteia e se abaixa, cada ano, dá o verdadeiro sentido das populações, que, como as águas, se exaurem no vai e vem das atividades extrativas e agropecuárias, em luta constante pela sobrevivência, no apoucado efêmero das várzeas.

Uma palavra, uma ambicionada palavra, começava a ser escrita no seu chão virgem: ESTRADA. Para garantir a maior frequência na pronúncia de uma outra, eufônica e feliz DESENVOLVIMENTO. E este, por aquela, andava a passadas cada vez mais largas.

Houve um Presidente da República que chegou a exclamar certa feita que "Governar é abrir estradas". Pensamos que ele estaria a contemplar abismado, a imensa carta geográfica do País e do desafio em que se constituia o cortá-lo de rodovias em um tempo de escassos programas e muito mais escassos recursos.

Todavia, os tempos chegaram. E chegamos a impressionante realidade de nossos dias, nos levando a insopitáveis exclamações. E passamos a compreender, então, cheios de justo ufanismo que o Brasil acordou com CASTELO BRANCO, COSTA E SILVA e GARRASTAZU MÉDICI. Foi se tornando mais próximo o dia que parecia impossivel — selva rasgada, estrada ligando Manaus ao centro-Sul.

Há no rodoviarismo brasileiro impetuosidade, pois a não ser assim, não ocorreria a sintonia entre o desafio da nacessidade e a gana de realizações. E o Ministro MÁRIO ANDREAZZA, é um titã nesse setor do desenvolvimento nacional.

A história, permitam-nos repetir aqui uma afirmação feita em discurso anterior, a história é o homem. Não há um só fato histórico em que não apareça, como agente, a figura humana isolada, o lider de um grupo de pessoas, numeroso ou não. E se os ho-

mens fazem, e em certo sentido são a história — concluiremos que não existiriam nacionalidades e pátrias se não tivesse havido, em algum tempo, a presença e o trabalho de determinados homens, formando e alimentando o processo.

A contribuição humana na construção das pátrias é basicamente de dois tipos, projetados no sentido da teoria e da ação.

Uma nação só pode existir e desenvolver-se no limite em que possui a sua teoria — onde coexistem os conhecimentos objetivos dos fatos geográficos e históricos ligados a seu processo e a idéia de um determinado futuro nacional, inferida da realidade mesma desses fatos.

Mas, a teoria precisa ser completada pela ação. Inspirados na teoria da nacionalidade, os homens lutam e agem e só através desses movimentos surgem os FATOS que materializam e que dão força à idéia da Pátria.

É o homem comum quem mantém as rodas girando, não nos esqueçamos de que foi o homem fora-do-comum quem inventou a roda, já o dissera um pensador americano.

MÁRIO ANDREAZZA constitui exemplo raro de figura que logrou reunir excepcionais qualidades de teorizador com a invulgar energia do homem de ação. Sua obra monumental no Ministério dos Transportes, representa o maior esforço realizado até hoje, neste País, para uni-lo, criando seus próprios caminhos de progresso. A rede rodoviária pavimentada do Brasil, colocada em primeiro lugar na América Latina, empolgam o mundo inteiro.

Senhor Ministro:

A política de fretes, a construção da ponte Rio-Niteroi, a TRANSAMAZÔNICA, os "corredores de ex-

portação", a abertura da Perimetral Norte, já o haviam feito um dos ministros mais populares da Revolução.

Foi, entretanto, a sábia decisão de incluir a BR-319 no Plano Rodoviário Nacional, o gesto que mais profundamente tocou à alma cabocla, que o identificou como um irmão de ideais.

A estrada MANAUS-PORTO VELHO estabeleceu uma indiscutível ligação entre a sua vida e a história deste Estado. Gaúcho de Caxias do Sul, aceitando este novo desafio da selva com ânimo bandeirante, tornou-se mais forte e bem caboclo sem se apavorar diante do mito e do desconhecido, audacioso diante da figura da agressividade incoercível da natureza. Tornou-se um dos nossos, comandando a construção da nossa estrada, a que não terá mão única, mas que trazendo fartura, levará também ao Brasil inteiro o testemunho da nossa imorredoura gratidão.

O Amazonense, acostumado ao gigantismo de sua rede hídrica e a imensa e densa Hileia, o recebe em festas para a entrega do título de Cidadão do Amazonas e o faz com a mais justificada honra. E como LIBRET, numa palavra o caboclo identificou-o, a palavra GRANDEZA. A sua vida tem sido mesmo: ver com grandeza, querer com grandeza, pensar com grandeza. E nos combates de hoje, tudo se trava na escala do mundo. É preciso estar sempre disposto a realizar por todos modos, coisas grandes.

Ontem, como hoje e certamente ainda por vários amanhãs, o rio comandará inelutavelmente o progresso sócio-econômico da nossa região.

Mas, com a estrada, de mãos dadas com o Brasil, atingiremos o vaticínio do poeta amazonense: SEREMOS MAIS DO QUE JÁ FOMOS.

— Em nome de todos os amazonenses, falou o Governador João Walter de Andrade, dizendo dos patrióticos serviços realizados pelo Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, em prol do Amazonas, e da justiça da Assembléia Legislativa ao conferir-lhe o título de CIDADÃO DO AMAZONAS.

Senhor Ministro MÁRIO ANDREAZZA:

Provêm dos sentimentos de gratidão deste nobre povo os aplausos que ressoam aos ouvidos de Vossa Excelência.

Desde Humaitá, — a pitoresca urbe madeirense privilegiada com o cruzar, em seu chão, das duas gigantescas rodovias do desenvolvimento regional: a Transamazônica e a Manaus-Porto Velho, — desde Humaitá que as hosanas do reconhecimento do povo amazonense se elevam em louvor e em honra ao nome de Vossa Excelência.

São as manifestações do júbilo que domina a gente destes pagos; são os saudares amazonenses impregnados de simpatia e de gratidão ao irmão patrício que nos veio trazer a sua ajuda considerável, o seu esforço decidido e o seu ideal de brasileiro que não vê fronteira dentro da Pátria comum, para que pudéssemos estar de posse das esplêndidas conquistas que hoje desfrutamos, seja pelos caminhos abertos nas selvas, seja pelas vias fluviais.

Quanto de benefícios, quanto de obras imprescindíveis ao desenvolvimento deste Estado, quanto de úteis, necessários e patrióticos serviços, tem o Amazonas recebido de Vossa Excelência, por ordem direta, ou por meio dos órgãos de sua pasta ministerial, —

tudo está evidente, está palpável, a quantos vivem nesta terra, no Interior principalmente, onde o caboclo nosso irmão, ribeirinho ou sertanista, recebe já, direta ou indiretamente, as vantagens que lhes são proporcionadas.

Devem os amazonenses a Vossa Excelência a participação decisiva, através do Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, pela solução dos portos e ancoradouros para o Interior amazonense. Graças à sua boa vontade com o nosso povo, — com o povo que habita o Interior do Amazonas, — as cidades de Parintins, Itacoatiara, Manacapuru, Tefé, Coari, Borba, Manicoré, Humaitá e Tabatinga, nesta primeira etapa, terão em breve os seus portos em pleno funcionamento, estando em vias de encerramento a concorrência pública para a construção.

Senhor Ministro:

Vimos de percorrer a Rodovia BR-319. No local mesmo em que dirijo estas palavras de saudar a Vossa Excelência, — aqui mesmo estamos fazendo ponto de parada dessa bem sucedida viagem de inspeção a 877 quilômetros da nossa auspiciosa estrada da integração manauense. A fadiga da longa caminhada, o pó que ainda nos envolve a roupa de trabalho, — nada nos empana o entusiasmo, a sensação de vitória, o sentimento do dever cumprido, ante o que acabamos de constatar na nova rodovia.

Vitoriosa está a BR-319!

Manaus está ligada ao sistema rodoviário do País!

Vitória do Amazonas! Vitória do Brasil!

E vitória, das mais soberbas, da Revolução Democrática de 1964, essa força rígida do nacionalismo pátrio que tem em nosso eminente Presidente Emílio Garrastazu Médici o timoneiro seguro de suas diretrizes de conduzir o Brasil a seus grandes destinos.

É, pois, com esse entusiasmo, com essa sensação de triunfo, que lhe trago o saudar do Governo e do povo do Amazonas. Saudar de todo o nosso reconhecimento. Saudar da nossa gratidão.

Porque a voz que o saúda, — Senhor Ministro, — é a mesma voz que se fez eco, ao seu lado, em 1967, há 6 anos, quando, na SUDAM, levantávamos os primeiros recursos financeiros, no montante de CINCO MILHÕES DE CRUZEIROS, para o Convênio assinado em Manaus, com base no qual foram feitos os projetos técnicos da BR-319.

Tendo assim participado, como Superintendente da SUDAM, das primeiras medidas no sentido da construção da BR-319, orgulho-me civicamente de, como Governador do Amazonas, ter podido levar a termo esse notável empreendimento, graças à ajuda de Vossa Excelência.

Graças à ajuda de Vossa Excelência, — repito — pudemos nesta data percorrer de ponta-a-ponta a nossa BR-319. E sei, sou testemunha, do seu entusiasmo pela obra, do seu interesse pelo acabamento perfeito da construção, das suas constantes preocupações com o andamento dos trabalhos.

Homem de energia dirigida para a ação, espírito dinâmico e criador, indiscutivelmente uma força viva ao serviço dos postulados da Revolução Democrática de 1964, a personalidade de Vossa Excelência, Senhor Ministro, está totalizada nessa obra de integração que os novos caminhos do Brasil, — a se esticarem, a se ligarem, a se entrecruzarem e a se multiplicarem sobre o solo bendito da Pátria, — estão levando a se fazer presente nos mais longínquos, remotos, chãos do território nacional. É que o seu amor pelo Brasil não é, como muitos, mero sentimentalismo entusiasta das patriotadas. Seu amor pelo Brasil é a compreensão instinti-

va do conteúdo nacional, sob o rigor do espírito de ordem, do trabalho disciplinado e da constância da lei, incidindo no próprio mapa da Pátria, como uma força espontânea de seu povo. Daí as proporções gigantescas da sua atividade e da sua obra, em função do desenvolvimento brasileiro, com uma clara visão das necessidades ambientes. E daí o êxito de sua participação real e decisiva na elaboração do projeto que se constituiu no Plano de Integração Nacional.

Portos, pontes, rodovias, ferrovias, navios mercantes, petroleiros, — quanto se deve à ação dinâmica, ao apoio e ao estímulo de Vossa Excelência, tudo está em plena faina do desenvolvimento nacional. A Revolução tem em Vossa Excelência um intérprete fiel das suas diretrizes. E foi, sem dúvida, a lealdade a essas diretrizes que inspirou e norteou o seu trabalho no rumo dos êxitos que o consagraram.

Senhor Ministro MÁRIO ANDREAZZA:

O título de Cidadão Benemérito do Amazonas, que a Assembléia Legislativa houve por bem conferir-lhe, interpretando a soberana vontade do povo amazonense, leva, de par com todas as nossas homenagens e com todas as expressões do nosso reconhecimento, uma significação especial: a de que é Vossa Excelência, agora, a partir deste momento, UM DE NÓS. E, sendo UM DOS NOSSOS, sentirá melhor a sinceridade do nosso amplexo de gratidão, porque com ele o envolvem os sentimentos de fraternidade deste povo e a grandeza do seu coração.

Cidadão Benemérito do Amazonas e brasileiro benemérito que o é Vossa Excelência, saúdo, saudamos todos nós, no Ministro MÁRIO ANDREAZZA, os triunfos que o Amazonas conquista neste dia.

— Em brilhante improviso, o Cidadão Amazonense, Mário David Andreazza, Ministro dos Transportes, agradeceu a homenagem que lhe foi tributada.

(OBS: Cópia autêntica da gravação)

DISCURSO DO SENHOR MINISTRO MÁRIO ANDREAZZA, DOS TRANSPORTES, em 12/9/73, em Manaus, por ocasião da entrega do título de "CIDADÃO BENEMÉRITO DO AMAZONAS", que lhe foi conferido pela Assembléia Legislativa do Estado.

Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, meu caro amigo João Walter.

Excelentíssimo Senhores Comandante Militar da Amazônia, Comandante do Grupamento de Engenharia desta área, General Argus e General Queiroz, Excelentíssimo Almirante Bonoso, Comandante do Comando Naval,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, Senhor Prefeito, Senhores Parlamentares, demais autoridades presentes, Gente do Amazonas:

Confesso-me inteiramente surpreendido, com esta homenagem que me toca tão fundo o coração que nem sei se encontrarei palavras para expressar o que vai em minha alma. Quando chegamos hoje, sentimos um clima como se fosse um verdadeiro grito de liberdade, como realmente, o é. E isto levou-me a pensar um pouco no passado. Há momentos de meditação que estão sempre presentes. Lembro-me, que muitas vezes, quando Ministro e mesmo antes de ser Ministro,

perguntava-me o motivo, porque razão que nós brasileiros de outras plagas encarávamos a Amazônia com tanta indiferença, como se ela não fosse Brasil também. Repugnava-me, sempre, a idéia da Hiléia Amazônica, do inferno verde, da selva agressiva e impenetrável de todos os conceitos e conotações, os mistérios a meu ver inacessíveis que lhe atribuiam aqueles que a ignoravam, porque eu tanto a conhecia e pensava nela sempre cheia de riquezas, cheia de perspectivas, cheia de tudo que pudesse contribuir para o desenvolvimento e para o progresso do Brasil. Não aceitava também a idéia do decantado vazio demográfico e economico, porque via nela uma resultante de nossas próprias falhas, quando deixavamos este imenso mundo sem fim completamente isolado, vazio, confinado em suas carências, ilhado em clareiras espalhadas ao longo dos rios. Por que? Por que toda esta imensa região ficava única e exclusivamente na dependência de sua rede fluvial duma longínqua foz atlântica. A par de tudo isto, admirava profundamente a gente desta terra, a esta gente heróica, que com perseverança, com vontade, com fé e determinação, se mantinha dona desta terra, assegurando a presença da nossa Bandeira nos seus mais longínquos rincões. Mas, finalmente, o dia da aurora, de uma nova aurora chegaria. E o nosso Presidente Médici, num dos seus momentos de maior inspiração, institui o Programa de Integração Nacional. Inicia-se a construção da Transamazônica, intensificam-se os trabalhos na Manaus-Porto Velho, inicia-se a Perimetral-Norte, pavimenta-se a Belém-Brasília, constrói-se a Cuiabá-Santarém e assim, sucessivamente, mais de 20.000 kms. de estradas projetadas para a Amazônia. E nesse projetar de estradas não ia nenhum desamor e nenhum descaso à nossa rede fluvial. A esta rica rede fluvial que por

tanto tempo assegurou a sobrevivência desta região. Mas ela sozinha não poderia transportar bens e pessoas e ao mesmo tempo fixar o homem. Era necessário que criássemos condições para levar o homem aonde os rios não alcançavam; para levar o caminhão aonde o navio não chegava, integrando assim o sistema de transporte terrestre com o sistema de transportes fluviais, de maneira a criar uma completa circulação nesta área. E dentro desta base é que se planejou o Programa de Integração Nacional. Aí está a Transamazônica passando pelas terras férteis, boas para a agricultura, boas para a pecuária, cheias de rico potencial e cortando rios nos seus terminais navegáveis onde se constroem portos que darão a essa rede fluvial maior potencial de carga ainda. E da mesma forma, no norte do rio Amazonas, onde se constroi, com base nos mesmos princípios, a Perimetral Norte. Realiza-se assim com esse conjunto de rodovias essa integração regional tão necessária, fazendo com que essas vias de transporte convirjam sobre Manaus e transformem Manaus também num grande porto único, com saídas para leste, para oeste, para o norte e para o sul, através dos seus rios e através dos seus caminhos terrestres. Por isso nos sentimos imensamente felizes, quando, com esses empreendimentos que se constituiram no Programa de Integração Nacional, o Brasil todo despertou para a Transamazônica, o Brasil todo se encontra dentro da Amazônia. Hoje não há mais brasileiro que não seja um cidadão da Amazônia. E entre eles incluiram-me, eu que aqui tantas vezes tinha estado e me sentia já como um filho desta terra, pois tão familiar me era tudo o que eu via e sentia nestas plagas tão queridas. Mas hoje, este ato tem um significado todo especial para mim, porque este ato é dos amazonenses a quem me referi, que sozinhos

e isolados, enfrentando a dureza das incompreensões, me fazem eles, com as suas próprias mãos, um seu irmão. Isso enche-me de orgulho, de imensa satisfação, e nem sei como agradecer tanta honra, porque tanto amo esta terra, porque vejo nesta terra um Brasil Novo, um Brasil que dará para todos os brasileiros as riquezas que já se prenunciam nesta terra. Há poucos dias ouviamos um pronunciamento do Presidente Médici, quando, referindo-se à Transamazônica como um Marco Histórico, como uma fase nova do Brasil, dizia que apenas em 3 rios da Amazônia já se assinalava um potencial de 40 milhões de kilowats, 2 vezes mais que o potencial da bacia do Paraná, nela incluida, Itaipu. Acompanhamos as pesquisas que se fazem na Amazônia, na agricultura, na pecuária, no setor dos minérios. E vemos os potenciais imagináveis que existem nesta área. Potenciais que, não sei porque, tantos descrentes deste Brasil Novo, desejavam furtar da realidade brasileira.

São todos os sentimentos que me ocorrem neste momento, neste momento que para mim é bem feliz e desejo por isso mesmo repartí-lo entre todos aqueles que participam desta honra. Desejava dar ênfase ao que vem fazendo outros Ministérios nesta área: Ministério do Interior, através da SUDAM, da FUNAI; Ministério da Agricultura, através do INCRA, Ministério de Minas e Energia, através do projeto RADAM e assim, sucessivamente, dentro de um processo integrado, visando todo ele ao progresso e desenvolvimento desta região.

Por isso transfiro para eles também esta homenagem, não deixando neste momento também de dar um destaque especial ao trabalho que vem realizando as nossas Forças Armadas nesta área. Encontramos a

nossa engenharia militar em todos os recantos do Amazonas, levando o seu trabalho, construindo estradas, incutindo civismo, amor e trazendo, sobretudo, segurança. E agora vemos, ao longo de todas essas rodovias, quando se implantam unidades militares que darão tranquilidade e segurança para todos os brasileiros, que para aqui quizerem vir para contribuir para o desenvolvimento desta fabulosa região. E, finalmente, desejaria prestar minha homenagem ao Governador João Walter, quando acabamos de percorrer esta grande rodovia Manaus/Porto Velho. Rodovia de grande importância, porque abre um caminho terrestre, de Manaus para o sul. Manaus deixa de ser a última e única Capital desvinculada do sistema rodoviário nacional. Esta rodovia dá a Manaus uma independência que somente os próximos anos poderão caracterizar bem, a todos os amazonenses. E além disso se insere numa grande rodovia de projeção continental e de projeção inter-continental, uma vez que faz parte da rodovia BV-8 que liga Brasília a Caracas e que se prolonga para o norte através da América Central e da América do Norte e para o sul, alcançando os países que fazem fronteira naquela região. Trata-se de uma rodovia que colocará Manaus como um polo econômico equidistante dos grandes polos econômicos do hemisfério norte e do hemisfério sul. Dizia, então, que por causa desta estrada, nesta solenidade, desejaria prestar a minha homenagem ao Governador deste Estado. Por duas vezes estivemos juntos em momentos decisivos. Inicialmente quando delegava-se esta estrada para construção pelo Estado do Amazonas, e que estava presente o Governador deste Estado, como Superintendente da SUDAM, assegurando os recursos necessários e decisivos para que se pudesse iniciar aquela obra. Depois, como Governador do Estado, conjugamos os nossos esforços, Governo Federal e Go-

verno Estadual com a determinação de concluirmos esta estrada, esta estrada que justamente hoje percorremos e que já, no próximo ano, estará aberta ao tráfego para veículos de qualquer tipo. Constitui-se assim uma grande vitória, para o Estado do Amazonas, mas maior vitória ainda, para o Brasil, que poderá contar com os imensos potenciais desta terra para o desenvolvimento, para o bem-estar de todos os brasileiros.

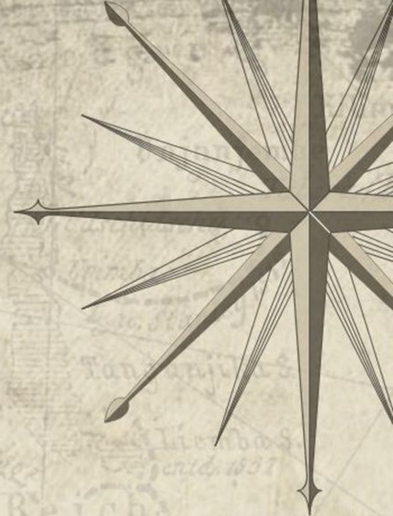
Muito obrigado.



Rodovia da Integração
MÉDICI, ANDREAZZA E JOÃO WALTER
a equipe do desenvolvimento da amazônia







AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.



ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de
Cultura e Economia Criativa



